



**SOPRO  
DE  
LUZ**

MARY  
CARMEN  
MATIAS

# SOPRO DE LUZ

MARY  
CARMEN  
MATIAS

Curadoria: Denise Mattar

9 a 27 de fevereiro de 2026





**INTERLÚDIO**  
Aço e vidro  
42 x 50 x 46 cm

## Sopro de luz

Em minha trajetória artística, sempre tive como objetivo, por minha visão humanística, transformar materiais duros em algo mais suave e poético. Através de curvas que se entrelaçam como em uma dança, elementos diferentes se abraçam e criam um sentimento de entrosamento, comunicação e apoio.

Um não aprisiona o outro, um não é melhor nem mais forte que o outro. A minha ideia e objetivo é que eles dialoguem e se complementem. Que respirem juntos e se aceitem, com todas suas diferenças. Nesse encontro, percebemos a união e o enlace entre opostos. Nesse toque não há choque, mas convivência e escuta.

Ao iniciar esta minha nova caminhada, me propus um desafio diferente. Viabilizar, a partir de novos insights, a junção do metal e do vidro.

De um lado o metal duro e frio, que através do calor se torna receptivo e é transformado em algo flexível e sensual, pronto para o encontro com o vidro. Este por sua vez, reage ao mesmo calor como um rio querendo encontrar seu leito. Com sua transparência e aparente fragilidade, mergulha num percurso singular.

Já conhecedora das potencialidades do metal, tive que aprender a conhecer melhor as possibilidades do vidro. Percebi que, em sua aparente fragilidade, se escondia uma forte personalidade. Depois de muito estudo e trabalho, senti que era importante ouvir seus desejos e entender suas possibilidades.

Como artista, para me inspirar, procuro observar a natureza, e ela me ensina. Esta nova caminhada levou à materialização e confirmação de um aprendizado. Ao unir em simbiose distintos elementos, que preservam sua identidade e se abrem para a convivência, confirmei o quanto a diversidade é importante. O mundo é mais rico e inteiro por ser heterogêneo. Os diferentes que escutam, aprendem, se respeitam e convivem permitem o encontro que enriquece.

Como um ser humano que, ao conviver com o outro, mantém sua essência e cresce, o encontro do metal com o vidro confirmou o valor da interação entre os diferentes. Cada um manteve sua natureza intrínseca. Eles se respeitaram e se complementaram. Um sopro de luz materializou o fruto dessa convivência.

**Mary Carmen**

# Coreografias da luz

Denise Mattar

Nos caminhos da forma percorridos por Mary Carmen Matias ao longo das últimas duas décadas, sempre houve uma mesma pulsação interna: a procura por transformar a rigidez da matéria em acolhimento, e fazer do peso uma linguagem de afeto. Seu gesto escultórico, voltado ao metal, ao mármore e à pedra, é marcado por essa operação silenciosa de transfiguração: onde haveria dureza, ela propõe movimento; onde haveria silêncio, ela escuta a vibração íntima das formas.

Na exposição **Sopro de Luz**, Mary Carmen, sem romper com suas propostas anteriores, adentra um novo território matérico – o vidro. É um passo ousado e coerente: depois de dar leveza ao aço, e calor ao mármore, ela busca agora inserir o etéreo na solidez, o sopro vital na matéria bruta. O vidro, com sua transparência e fragilidade, não surge aqui como oposição ao metal, mas como parceria, num dueto de tensões e fusões. O brilho do vidro não apaga a densidade do aço – ele o percorre, o inunda, o transforma.

A mostra se organiza em conjuntos escultóricos, cada um deles tensionando as possibilidades expressivas da matéria em diálogo. Um diálogo muitas vezes difícil, delicado e perigoso. No primeiro grupo, bulbos incandescentes de vidro soprado são inseridos entre fitas ou tubos de metal. Para que o vidro não se rompa, o metal precisa ser aquecido, e é no calor compartilhado que se dá o enlace. A obra nasce do risco e do cuidado, do encontro calibrado entre temperatura e forma. A relação entre os materiais não é assim, apenas técnica, ela é também simbólica. Um abraço térmico que se transforma em escultura.

Em outro conjunto, a artista inverte o gesto: é a massa de vidro que se derrama sobre o metal. O resultado é uma sobreposição entre superfícies, entre estados físicos: o vidro retém o gesto líquido mesmo depois de solidificado, como se o tempo da fusão ainda permanecesse inscrito em sua textura. Aqui, Mary se debruça sobre as tensões entre o permanente e o transitório, entre a memória do movimento e a forma final.



**ELO**  
Aço corten e vidro  
23 x 27 x 24 cm



**ENVOLVIDOS I**  
Ferro fundido e vidro  
42 x 45 x 36 cm



**ENLACE**  
Alumínio e vidro  
12 x 32 x 28 cm

Um outro grupo aprofunda a ideia de interioridade: fios metálicos são inseridos dentro do bulbo de vidro, que por sua vez é novamente abraçado pelo metal. Há algo de orgânico nessas peças: como se o interior e o exterior fossem dissolvidos, e a escultura se tornasse um organismo com veias, pele e sopro. O vidro torna-se víscera translúcida, e o metal, paradoxalmente, torna-se proteção.

E há, ainda a série em que a pedra se une ao vidro. O contraste é imediato: a densidade opaca da rocha versus a leveza translúcida do vidro. Mas mesmo aqui, onde os materiais mais se opõem, há um pacto de convivência. Mary Carmen Matias revela a beleza do contraste: o modo como volumes distintos podem coexistir, como luz e sombra se tocam sem se anular. A pedra não aprisiona o vidro, nem o vidro dissolve a pedra – ambos sustentam o equilíbrio entre peso e luminosidade, entre presença e passagem.

A escultura de Mary Carmen nunca foi apenas forma: é sempre também relação. Relação com o espaço, com o tempo, com o corpo que a contempla. Em **Sopro de Luz**, esse princípio relacional se expande, agora atravessado pela luz. O vidro, em suas muitas possibilidades – massa incandescente, superfície líquida congelada, bolha translúcida, véu luminoso – é o novo campo de experimentação da artista. Mas não é apenas uma troca de material: é uma continuidade daquilo que sempre foi seu desejo estético mais profundo – fazer da escultura uma morada do sensível.

Nessa nova fase, Mary Carmen Matias alcança algo raro: fazer o vidro parecer matéria viva e o metal parecer gesto. O que ela nos oferece é escultura em estado de respiração, matéria que brilha sem excessos, forma que se curva sem submissão, presença que acende o olhar e sussurra silêncio.



**APOIO**  
Pedra bronzita, vidro e fios de latão  
15 x 21 x 24 cm



**SIMBIOSE**  
Ferro oxidado e vidro  
70 x 32 x 35 cm



**CONTATO**  
Aço e vidro  
52 x 58 x 32 cm



**CASULO II**  
Ferro e vidro  
27 x 73 x 25 cm



**CASULO I**  
Ferro e vidro  
27 x 63 x 25 cm



**ENTRELAÇOS**  
Alumínio e vidro  
21 x 25 x 19 cm



**SOPRO**  
Alumínio e vidro  
37 x 40 x 42 cm



**CONEXÃO**  
Aço e vidro  
44 x 40 x 40 cm



**ALEGORIA**  
Alumínio escovado e vidro  
53 x 20 x 15 cm



**ENVOLVIDOS II**  
Ferro fundido e vidro  
30 x 60 x 28 cm



**REPOUSO**  
Alumínio e vidro  
20 x 43 x 12 cm

O vidro, com sua  
transparência e fragilidade,  
não surge aqui como  
oposição ao metal, mas  
como parceria, num dueto  
de tensões e fusões.



**ARREPIO**  
Ferro oxidado e vidro  
35 x 50 x 41 cm



**CÁLIDA**  
Alumínio e vidro  
53 x 62 x 26 cm



**ADERÊNCIA**  
Alumínio e vidro  
45 x 40 x 22 cm

A pedra não aprisiona o vidro,  
nem o vidro dissolve a pedra –  
ambos sustentam o equilíbrio  
entre peso e luminosidade, entre  
presença e passagem.



**FLORESCER**  
Alumínio e vidro  
60 x 27 x 23 cm



**ALENTO**  
Alumínio e vidro  
55 x 40 x 18 cm



**SUTIL**  
Alumínio e vidro  
72 x 50 x 45 cm



**AURA**  
Pedra e vidro  
10 x 26 x 20 cm



**ENCOSTO**  
Pedra jade, vidro e fios de latão  
20 x 33 x 15 cm



**EQUILÍBRIO**  
Pedra azurita, vidro e fios de cobre  
17 x 22 x 17 cm



**DESCANSO**  
Pedra aventurina, vidro  
e fios de latão  
17 x 17 x 24 cm



**ESCALADA**  
Pedra sodalita, vidro e fios de cobre  
33 x 24 x 18 cm

A obra nasce do risco e do cuidado, do encontro calibrado entre temperatura e forma. A relação entre os materiais não é assim, apenas técnica, ela é também simbólica. Um abraço térmico que se transforma em escultura.



**SUSPIRO**  
Alumínio e vidro  
19 x 18 x 23 cm



**ANIMA**  
Pedra cianita azul e vidro  
21 x 14 x 14 cm



**ORIGEM**  
Pedra com banho de latão e vidro  
15 x 14 x 15 cm



**SINCRONIA**  
Alumínio e vidro  
17 x 27 x 8 cm



**CARÍCIA**  
Alumínio e vidro  
9 x 35 x 21 cm



**GÊMEOS**  
Pedra basalto e vidro  
14 x 12 x 17 cm



**VÍNCULO**  
Aço e vidro  
23 x 69 x 22 cm

O encontro do metal com o vidro confirmou o valor da interação entre os diferentes. Cada um manteve sua natureza intrínseca. Eles se respeitaram e se complementaram. Um sopro de luz materializou o fruto dessa convivência.



**ÍRIS**  
Alumínio e vidro  
163 x 67 x 53 cm



**LOUVAÇÃO II**  
Ferro oxidado  
89 x 82 x 60 cm  
Base: 81 x 45 x 45 cm



**LOUVAÇÃO I**  
Aço  
114 x 86 x 70 cm  
Base: 95 x 40 x 40 cm

# Sopro de Luz

## EXPOSIÇÃO

### Curadoria

Denise Mattar

### Cenografia

Guilherme Isnard

### Fotografia

Sérgio Guerini

### Design gráfico

Ana Lucas

### Assistente da artista

Larissa Maluf

## VÍDEO DOCUMENTÁRIO

Storia - storiabr.com

### Direção

Artur Angeli

### Direção de fotografia

Luis Fernando Gallo e Marcio Zavareze

### Som direto

Jones Kiwara e Felipe Zavareze

### Edição

Ronnie Peterson

## AGRADECIMENTO ESPECIAL

Instituto Cervantes

## AGRADECIMENTOS

Antonio de Nobrega

### Espaço Zero

Elvira Schuartz

José Moreira (Lua)

William Santos

Luiz Fernando Nascimento

### Fundiart

Euclides Baraldi Libardi

### Zero Um Cristais

Eduardo Ruiz

### Steel Head

Ricardo Bezerra

